

A confiança do Citibank

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

Sob a liderança do "chairman" do Citicorp, John Reed, uma comissão formada pelos mais altos executivos do maior banco credor brasileiro — com uma fatia de US\$ 4,9 bilhões do total de US\$ 92 bilhões da dívida externa de longo prazo — levou ontem ao presidente José Sarney uma mensagem de credibilidade na administração da Nova República.

"Como banqueiros privados, temos confiança com o que se passa no Brasil", disse Reed à saída do Palácio do Planalto pela manhã, sem contudo deixar de ressaltar a expectativa de que "muito trabalho ainda existe pela frente" ao referir-se às negociações no âmbito do acerto externo. Na verdade, os membros da comitiva puderam colher do ministro externo. Na verdade, os membros da comitiva puderam colher do ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, uma medida mais exata das dificuldades em curso, poucas horas depois. Em meio às projeções sobre o panorama da economia brasileira, os re-

presentantes do Citicorp receberam indicações de Dornelles a respeito da necessidade de prolongar por mais algum tempo os entendimentos com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Não deixaram, também, de conhecer as preocupações do ministro da Fazenda sobre o processo inflacionário interno. Dornelles comunicou aos banqueiros que, neste campo, o País passa agora por um período difícil.

A intenção do Citicorp de transformar US\$ 35 milhões de seus créditos junto ao Brasil em investimentos diretos em sua subsidiária no País não foi especificamente tocada durante os encontros em Brasília. O diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas — que acompanhou o encontro dos banqueiros com o ministro da Fazenda — ressaltou que este não seria um tema apropriado para ser colocado diante de um ministro de Estado. Particularmente, no entanto, acha que decisões do tipo são sempre bem-vindas, bastando apenas que o interessado entre com um requerimento junto ao Banco Central.